

Mais uma tragédia DEVOULTA O DF

Cinco dias depois da morte de uma policial civil da Deam, é registrado o 24º feminicídio. O criminoso, que assassinou a ex-companheira com uma foice, tinha quatro passagens pela polícia por violência doméstica



MILA FERREIRA

A violência contra a mulher fez mais uma vítima no Distrito Federal. Anariel Roza Dias, 39 anos, foi assassinado na madrugada de ontem pelo ex-companheiro Cleidson Ferreira de Oliveira, 37, com golpes de facinora cabeça. O 24º feminicídio registrado no DF aconteceu somente cinco dias depois do 23º caso. O crime ocorreu em uma parada de ônibus na QNP 10/6, em Ceilândia, por volta de 3h20. O homem foi preso em flagrante por policiais militares que monitoravam a área.

“Me prende que eu acabei de estar matando mulher”, afirmou o criminoso, de quem a vítima estava separada desde abril. Cleidson tinha quatro passagens pela polícia por agressão, sendo três ocorrências registradas por Anariel e uma por outra mulher, em 2016, por injúria e ameaça.

Após se encontrarem na noite de terça-feira, o autor seguiu a vítima até uma parada de ônibus, na QNP 10/6, onde viu conversando com um rapaz. Antes disso, Cleidson saiu de casa levando uma foice, uma faca e um colchete de segurança que iria “dormir no auto”. Ao ver Anariel na parada de ônibus, o homem desferiu golpes de facinora na cabeça dela. O Corpo de Bombeiros (CBMDF) foi acionado, mas, quando os socorristas chegaram ao local, a vítima estava morta.

Somente este ano, Anariel denunciou o seu algoz três vezes por agressão. Ela tinha uma medida protetiva de proibição de aproximação contra o autor, porém, ele não chegou a ser intimado para cumprir a porque não foi localizado pela Justiça. A primeira ocorrência foi registrada por Anariel em 7 de janeiro, depois de ter levado chutes do criminoso. A segunda, a vítima, segundo a polícia, não quis medida protetiva e nem que ele fosse preso. Anariel disse que “só queria que ele voltasse para casa” e que estava grávida de dois meses de Cleidson.

Em 2 de abril, Anariel compareceu novamente à delegacia. Desta vez, ela denunciou ter sofrido injúria, ameaça e espancamento com um pedaço de madeira. “Vou te matar”, disse o autor. “Vou te matar”, disse o autor. “Vou te matar”, disse o autor.



Anariel Roza Dias, 39 anos, assassinado ontem, deixou quatro filhos, sendo dois adultos e duas crianças



Cleidson Ferreira de Oliveira, 37 anos, foi preso em flagrante por policiais militares

corpeal. Anariel levou um soco na boca, depois de caída no chão, sofreu um chute nas costas. As agressões aconteceram em via pública e ela foi socorrida por populares. Ela tinha a medida protetiva vigente, mas ainda pendente de intimação do autor, que não foi encontrado.

Não sabia, foram oferecidos a Anariel programas disponíveis para proteção de mulheres vítimas de violência o Viva Flor e o Casa Seguro, ambos recusados por ela. Anariel Roza deixou quatro filhos, sendo dois adultos e duas crianças. Sobre a gestação que a vítima revelou às autoridades em janeiro, quando fez a primeira denúncia, a polícia não tem informações. Sempre foi uma menina boa, infelizmente ela se envolvia com a pessoa errada. Ela foi criada na igreja, era uma pessoa tranquila. Ninguém esperava que fosse acontecer algo assim. Era uma mãe de família”, afirmou uma amiga da vítima, que não quis se identificar. “Ela tinha muito amor pelos filhos”, completou uma pessoa da família.

Denúncia

A titular da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam 2) de Ceilândia, Letizia Lourenço, fez um alerta às mulheres. “Você não pertencem a homem nenhum. Você são indivíduos com vontade própria e direitos. A Polícia Civil está à disposição para proteger vocês. Podem contar conosco, com o atendimento

psicossocial do CEAS, do CREAS. É preciso denunciar”, afirma.

“Nos homens de verdade, deixamos os meus parabéns. Aquelas que, apesar de sofrimento com terminos de relacionamento, sabem respeitar a vontade das ex-companheiras. Esses são os companheiros de verdade. Homens que agredem e matam ex-companheiras, por ciúmes e por achar que elas ainda pertencem a eles. São covardes”, acrescenta a delegada.

Prevenção

Entre as medidas adotadas pela área de segurança pública contra o feminicídio, está o fortalecimento de Prevenção Orientada à Violência Doméstica (Provid) — estratégia baseada na filosofia de polícia comunitária que atua no enfrentamento aos conflitos que

Onde pedir ajuda

- Ligue 190: Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF)
 - Telefones: 3207-6172 / 3207-6176 / 98362-5673
 - E-mail: deam@pmdf.gov.br
 - Deam 2: Atendimento Ceilândia, Telefones: 3207-7391 / 3207-7458 / 3207-7459
- Ligue 197: Polícia Civil do DF (PCDF)
 - E-mail: deam@197pcdf.gov.br
 - WhatsApp: (61) 96026-1197
- Ligue 180: Central de Atendimento à Mulher
 - Serviço registra e encaminha denúncias de violência contra a mulher aos órgãos competentes, além de reclamações, sugestões e elogios sobre o funcionamento dos serviços de atendimento.
 - Deam 1: Atendimento Ceilândia, Telefones: 3207-6172 / 3207-6176 / 98362-5673
 - E-mail: pro-mulher@pmdf.gov.br
 - Deam 2: Atendimento Ceilândia, Telefones: 3207-7391 / 3207-7458 / 3207-7459
- Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) - Núcleo de Gênero
 - Telefones: 3343-8066 e 3343-9625
 - E-mail: pro-mulher@mpdft.mp.br
 - Ligue 120, opção 2. Defensoria Pública do DF
- Núcleo de Assistência Jurídica de Ofício da Mulher (Nudem)
 - Telefones: (61) 3103-1526 / 3103-1528 / 3103-1765
 - WhatsApp: (61) 99959-3032

As vítimas

Fernanda Letícia da Silva	(07/1)	Gabriela Beijo de Jesus	(07/1)
Miriam Alves Nunes	(07/1)	Zilene Pereira DC Carvalho	(02/8)
Jeanne Sara da Cunha Santos	(07/1)	Ivana Amaro dos Santos	(02/8)
Giovanna Camilly E. Carvalho	(08/1)	Emily Válfia de Silva	(02/8)
Isabel Aparecida G. de Sousa	(05/2)	Luís Carlos Viana Santana	(05/8)
Simone Sampaio de Melo	(02/2)	Náudia Barbosa de Melo	(08/8)
Letícia Barbosa Mariano	(02/8)	Patrícia Pereira de Sousa	(03/8)
Royane Ferreira de Jesus Lima	(02/8)	Dayane Alves F. Conceição	(19/8)
Elaine Vieira Dias de Oliveira	(02/9)	Valdery da Silva Barbosa	(17/8)
Denise dos Santos A. Cardoso	(02/4)	Anariel Rizzo Dias	(05/8)
Cristina de Sousa Santos	(11/4)		
Regiane da Silva Oliveira	(08/4)		
Marta Honilide Abreu	(02/4)		

*Nº e fechamento desta edição (há outros casos em análise) quanto à tipificação do crime

Vocês não pertencem a homem nenhum. Você são indivíduos com vontade própria e direitos. A Polícia Civil está à disposição para proteger vocês*

Letizia Lourenço, delegada-chefe da Deam

Monitoramento

O Distrito Federal oferece ferramentas de monitoramento às vítimas de violência doméstica e familiar como o Viva Flor, um aplicativo instalado no celular — ou em um smartphone cedido pelo governo — e tem um botão “do pânico” que permite que, com apenas um toque, a polícia seja acionada. Para que a ferramenta seja disponibilizada a uma mulher, após o boletim de ocorrência, o caso é encaminhado à Justiça, que tem o prazo de 48 horas para preencher o formulário de avaliação de risco relacionado ao fato.

Outro mecanismo disponibilizado pela SSP-DF é o Dispositivo Móvel de Proteção à Pessoa (DM-PP), um kit contendo um aparelho portátil entregue à vítima de violência e uma termozelina eletrônica que é instalada na perna do agressor. O dispositivo é acionado quando a distância estabelecida pela Justiça é ultrapassada. Nesse caso, a SSP entra em contato imediatamente com o agressor determinando a saída da área local, dando instruções para que ele vá para um comitê de distância da vítima. A mulher também é notificada.

Órfãos vão receber auxílio financeiro

Em breve, os órfãos do feminicídio terão direito a uma assistência financeira em caráter temporário oferecida pelo Governo do Distrito Federal (GDF). É que prevê o projeto de encaminhamento enviado pelo governo à Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). O auxílio será R\$ 600 podendo chegar a até

um salário mínimo (R\$ 1.320) por criança ou adolescente, de acordo com a disponibilidade orçamentária. O benefício receberá o nome de “Programa Acolher Elas e Elas” (leia mais na pág. 14).

De acordo com o texto, para receber o auxílio, é preciso ter ficado órfão em decorrência do

feminicídio; ser menor de 18 anos ou estar em situação de vulnerabilidade até os 21 anos; residir no DF, por no mínimo, dois anos; e comprovar situação de vulnerabilidade econômica.

O benefício terá caráter temporário. O principal objetivo é atender as necessidades essenciais

dos órfãos do feminicídio, como alimentação, moradia, educação, saúde e acesso à cultura e ao lazer. “Trabalhamos nesse projeto de lei desde a faixa-tarefa de combate ao feminicídio, lançada no início do ano, e agora encaminhamos para que a Câmara Legislativa vote em regime de urgência”, disse o

governador Ibaneis Rocha à Agência Brasília. “Tenho certeza que os nossos deputados vão apreciar o projeto o quanto antes para que possamos estabelecer essa medida e assim oferecer um apoio financeiro aos órfãos do feminicídio. Nosso governo vai trabalhar e apoiar cada iniciativa que busque

amparar as famílias e seguir combatendo esse crime contra as mulheres”, completou Ibaneis. Os recursos serão do orçamento da Secretaria da Mulher (SM-DF). O programa também prevê parcerias com entidades públicas e privadas, no intuito de ampliar a rede de apoio.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades + Política e Economia do DF Página: 13